

ESTUDO RETROSPECTIVO DE 23 CASOS DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL ENTRE 2006-2013 NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO LABORATÓRIO REGIONAL DE DIAGNÓSTICO FV/UFPEL

CAROLINA DA FONSECA SAPIN¹; LUISA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²;
ELIZA SIMONE VIÉGAS SALLIS²; ROSIMERI ZAMBONI²; LUISA GRECCO
CORRÊA²; FABIANE BORELLI GRECCO³

¹ FV Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

² FV Universidade Federal de Pelotas – lulumcs@hotmail.com

³ DPA/LRD/FV Universidade Federal de Pelotas – fabigrecco@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível (TVT), também denominado de Linfossarcoma de Sticker ou tumor de Sticker é uma neoplasia de células redondas de histogênese indeterminada, contagiosa e sexualmente transmissível, encontrada principalmente em cães errantes (MOSTACHIO et al., 2007). As células neoplásicas do TVT apresentam 59 cromossomos, enquanto as células normais de um canino apresentam 78 cromossomos. Marcadores tumorais sugerem que esses tumores apresentam origem histiocítica, embora ainda não exista uma completa caracterização (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

Nas fêmeas, o tumor é localizado com maior frequência na vagina (53% dos casos), vulva (33%) e região extragenital (14%). Nos machos é encontrado principalmente no prepúcio e pênis (56%) e em localização extragenital (14%) (RIBEIRO & ZAPPA, 2008). A forma conhecida como TVT cutâneo é usualmente transmitida devido ao hábito de socialização dos animais em lambem e morder, facilitando a implantação de células neoplásicas ou como forma de metástase de TVT genital (LIMA et al., 2013). Metástases são consideradas raras ocorrendo em aproximadamente de 1,5 a 6% dos animais acometidos e estão relacionadas com a permanência do tumor por longos períodos de tempo, ocorrendo mais comumente em animais de vida livre e imunossuprimidos. (MOULTON, 2002). Os locais mais atingidos são os linfonodos, pele, rins, baço, fígado, mesentério e mais raramente o sistema nervoso central (MCGAVIN & ZACHARY, 2009).

O neoplasma pode ser único ou múltiplo, com diâmetro variável, superfície inflamada, ulcerada e semelhante à couve-flor (MCGAVIN & ZACHARY, 2009). Os sinais clínicos com maior frequência são tumor avermelhado e friável, secreção sanguinolenta e lambadura no local afetado (BASTISTA et al., 2007).

No estudo histológico são observadas grandes células arredondadas a ovais com citoplasma pouco definido, pouco corado e que pode apresentar vacúolos. Poderão ser encontradas também numerosas figuras de mitose. Estas células são distribuídas em escasso e delicado estroma de sustentação (MOULTON, 2002).

A biópsia é o método de escolha para confirmação do diagnóstico, porém a citologia pode ser utilizada com resultados confiáveis. O TVT é responsivo a radioterapia e quimioterapia, sendo o tratamento de eleição a quimioterapia com vincristina, com remissão completa em 90% dos casos (BASTISTA et al., 2007).

O presente trabalho é parte do projeto denominado Estudo retrospectivo e prospectivo das Patologias do Sistema Genito-urinário de Cães e Gatos na área de Influência do Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária. Os objetivos deste trabalho foram relatar 23 casos de TVT em cães na área de

influência do Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (LRD/UFPel) no período entre 2006 e 2013.

2. METODOLOGIA

Foram revisados nos arquivos do LRD/UFPel os protocolos de biopsias e necropsias realizadas no período entre 2006-2013 identificando-se os casos de cães com o diagnóstico de tumor venéreo transmissível (TVT). Foram resgatados os dados epidemiológicos referentes à procedência dos animais afetados, a idade, o sexo e raça, bem como sinais clínicos, lesões macroscópicas e lesões histológicas de cada caso. Nos casos em que as lâminas não foram localizadas o material estocado no LRD/UFPel em formalina 10% foi novamente clivado, processado rotineiramente e corado pela técnica de hematoxilina e eosina para revisão das lâminas e descrição das lesões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticados 23 casos de tumor venéreo transmissível durante o período de 2006-2013 no LRD. Doze animais afetados eram fêmeas e onze machos. Os animais acometidos eram das raças Poodle (1/23), Schnauzer (1/23), Labrador (1/23), Pinscher (1/23) e sem raça definida (19/23). Em relação à faixa etária, três animais tinham de zero a dois anos e meio, três animais tinham entre três e cinco anos de idade, doze animais com mais de cinco anos de idade e em cinco animais não foi informada a idade nos protocolos de necropsia. Dentre estes, 17 foram encaminhados para biopsia de tumor suspeito de TVT e seis cadáveres para necropsia. Quanto à localização do tumor (8/23) eram de origem vaginal ou prepucial, vulvar (6/23), nasal (3/23), peniano (3/23), uterino (1/23), extragenital (1/23) e cutânea (1/23). Foram observadas metástases em dois dos animais, em um havia metástase cerebral, mamaria e pulmonar e no outro na conjuntiva ocular e mama.

Os sinais clínicos descritos nos protocolos de encaminhamento dos cães foram anorexia e anemia (1/23), apatia (1/23), dispneia (1/23), convulsões (1/23), ulceração das massas neoplásicas (2/23), presença de nódulos (5/23), secreção sanguinolenta (14/23) e secreção muco-purulenta nasal (1/23). As lesões macroscópicas com maior prevalência foram fragmentos de massas friáveis e róseo-esbranquiçadas à enegrecidas, por vezes com aspecto esponjoso ou caracterizado por massas firmes, ulceradas e variando de róseo-esbranquiçadas à enegrecidas. Já quando a localização era nasal, podia se observar áreas esbranquiçadas, lobuladas e por vezes com aparente osteólise dos ossos nasais. Durante a avaliação histológica dos casos diagnosticados como tumor venéreo transmissível foram observadas principalmente proliferação de células redondas a ovais, normomórficas, com escasso tecido de sustentação, núcleos eosinófilos e excêntricos.

O TVT é um tumor sexualmente transmissível que acomete principalmente cães errantes e que não são submetidos ao controle de coito. Dos 23 casos diagnosticados no período de 2006 a 2013, 19 eram de animais sem raça definida, e em idade sexual ativa sugerindo que esta é a condição epidemiológica mais importante para a ocorrência da neoplasia. Assim como o descrito por RIBEIRO & ZAPPA (2008) a localização mais frequente dos tumores neste trabalho foi à região prepucial ou vaginal, seguido pela vulvar.

No período de seis anos foram diagnosticados 2110 tumores, destes 5,8% (123) acometiam o trato geniturinário onde o TVT representou 18,7% dos diagnósticos.

Em dois animais necropsiados houve metástases. No primeiro canino a localização era no sistema nervoso central e na glândula mamária, o que é pouco comum MCGAVIN & ZACHARY (2009), e em outro animal os tumores secundários estavam localizados na conjuntiva ocular e na glândula mamária. O animal que teve metástase encefálica era um cão adulto e fêmea, o que difere do descrito por MOSTACHIO et al. (2007), onde a prevalência de metástase seria maior em cães jovens e machos.

Apesar da epidemiologia, sinais clínicos, patologia e tratamento do TVT ser bem conhecidos entre os veterinários de pequenos animais e criadores ainda houve mortes de animais, evidenciadas pelas necropsias observadas neste estudo retrospectivo.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o tumor venéreo transmissível é um neoplasma com importância entre os diagnósticos de neoplasias do trato genito-urinário de caninos na área de influência do LRD e que apesar de passível de tratamento, pode provocar mortes e ocorrência de metástases.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, J. S.; SOARES, H. S.; PEREIRA, R. H. M. A.; PETRI, SOUSA, A. A.; F. D. N.; NUNES, F. C. R. Tumor Venéreo Transmissível canino com localização intra-ocular e metástase no baço. **Acta Veterinaria Brasília**, v. 1, n. 1, p. 45-48, 2007.

LIMA, T. B.; MARINHO, P. V. T.; LIRA, R. N.; JARK, P. C.; MELO, J. F. P.; OLIVEIRA, L. C. R. Apresentação atípica de Tumor Venéreo Transmissível cutâneo em um cão. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n.1, p. 57-61, 2013.

MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. Rio de Janeiro, Elsevier, 4ª edição, 2009.

MOSTACHIO, G. Q.; PIRES-BUTTNER, E. A.; APPARÍCIO, M.; CARDILLI, D. J.; VICENTE, W. R. R.; TONIOLLO, G. H. Tumor Venéreo Transmissível (TVT) Canino no Útero: Relato de Caso. **Arquivos de VETERINARIA**, Jaboticabal, v. 23, n. 2, p. 071-074, 2007.

MOULTON, J.; **Tumors in Domestic Animals**. Iowa, Iowa State Press, Fourth Edition, 2002.

RIBEIRO, I.; ZAPPA, V.; Tumor Venéreo Transmissível em cães. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI, n. 11, 2008.